

## **Carta da 1ª Teia dos Pontos de Cultura de Cotia ao 4º Fórum Paulista dos Pontos de Cultura e à 6ª Teia Nacional dos Pontos de Cultura**

### **Pontos de Cultura pela Justiça Climática**

No dia 31 de janeiro, na sede do Instituto AME, realizou-se a 1ª Teia dos Pontos de Cultura de Cotia – Pontos de Cultura pela Justiça Climática, reunindo representantes de 33 iniciativas culturais — entre Pontos e Pontões de Cultura, coletivos, artistas, educadores e agentes culturais — dos municípios de Cotia, Carapicuíba, Osasco, Vargem Grande Paulista, São Roque e São Paulo. Ao longo do dia, mais de 110 pessoas participaram das atividades, expressando o interesse do território e da região tanto pelo tema da justiça climática quanto pelo fortalecimento da Política Cultura Viva.

A programação integrou oficinas, painéis formativos, trocas de saberes e apresentações artísticas, dialogando com práticas de sustentabilidade, acessibilidade, inclusão social e cuidado com os territórios. A justiça climática atravessou toda a programação como eixo transversal, conectando cultura, território, direitos humanos e políticas públicas.

A Teia foi organizada de forma colaborativa por dez Pontos de Cultura, a partir de um processo prévio de articulação que incluiu três reuniões preparatórias — duas online e uma presencial — além de trocas contínuas em grupos de comunicação. O Pontão de Cultura Instituto AME atuou como articulador central do processo, assegurando metodologia, mediação e sustentação da iniciativa. Os jovens do programa permanente de formação cultural “Jovens Agentes Culturais” (JACs), do Instituto AME, participaram ativamente da construção da Teia, envolvendo-se nas etapas de preparação e assumindo papel de protagonismo, tanto na organização quanto nas ações e apresentações realizadas durante o encontro.

Articulada de forma indissociável à inclusão, ao protagonismo comunitário e à participação de pessoas com deficiência como agentes do processo, e não apenas como público, a justiça climática constituiu o eixo estruturante da Teia. A experiência demonstrou, na prática, que é possível integrar sustentabilidade ambiental e inclusão social nos modos de atuação dos Pontos de Cultura, sem inviabilizar ações, ampliar custos ou descaracterizar as realidades territoriais.

Os debates foram orientados por três eixos estruturantes, que nortearam as reflexões e os encaminhamentos do encontro e servirão de base para a sistematização das contribuições e para a atuação dos Pontos de Cultura nos espaços de debate locais, estaduais e nacionais:

- Eixo 1- O Plano Nacional Cultura Viva para os próximos dez anos;
- Eixo 2- A governança da Política Cultura Viva;
- Eixo 3- A relação entre Cultura Viva, trabalho e sustentabilidade.

Mesmo em um contexto em que o conhecimento sobre a Política Cultura Viva ainda se mostrava incipiente no território de Cotia, a Teia evidenciou a potência da rede local, o interesse genuíno pela construção coletiva e o desejo de aprofundamento e continuidade do processo. Ao longo do encontro, falas, escutas e trocas reforçaram a disposição dos participantes em fortalecer a articulação em rede e ampliar a compreensão da cultura como direito, cuidado, território e horizonte de futuro.

A partir dessa experiência, propomos ao 4º Fórum Paulista dos Pontos de Cultura que a justiça climática seja considerada uma diretriz transversal no debate e na implementação das políticas culturais, em especial no âmbito da Política Cultura Viva. Assim como ocorreu com a acessibilidade — cuja incorporação às políticas culturais resultou da mobilização política, das práticas concretas e das demandas construídas a partir da experiência dos territórios e de seus agentes culturais — defendemos que a justiça climática seja reconhecida como parte indissociável da agenda dos direitos culturais. Nesse sentido, propomos que esse princípio seja integrado por meio de orientações progressivas e adequadas às realidades locais, valorizando práticas possíveis, como o uso consciente de recursos, a economia circular, o reaproveitamento de materiais, o respeito aos saberes locais e a articulação entre sustentabilidade ambiental e justiça social.

A experiência da 1ª Teia dos Pontos de Cultura de Cotia reafirma que não há justiça climática sem justiça social e evidencia o papel estratégico da Política Cultura Viva na construção de respostas comunitárias à crise climática, especialmente nos territórios onde vivem e atuam populações historicamente vulnerabilizadas.

Nesse contexto, encaminhamos esta carta ao 4º Fórum Paulista dos Pontos de Cultura como uma proposição política concreta, colocando a experiência da Teia de Cotia à disposição para contribuir com a formulação de diretrizes, debates e estratégias de implementação da justiça climática no âmbito da Política Cultura Viva, bem como para o diálogo e a construção conjunta de saberes, práticas e caminhos coletivos na 6ª Teia Nacional dos Pontos de Cultura. Reafirmamos, assim, nosso compromisso com o fortalecimento da rede, com a construção coletiva de políticas culturais transformadoras e com a participação ativa dos territórios culturais diante dos desafios contemporâneos que atravessam cultura, território, cuidado e futuro.

Teia dos Pontos de Cultura de Cotia – Pontos e Pontões de Cultura, coletivos culturais, artistas e agentes culturais participantes  
Instituto AME – articulador do processo.